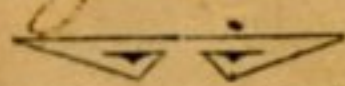


120

LEANDRO GOMES DE BARROS

O SERTANEJO NO SUL



Pergunt
De onde **TE DE JOSUÉ RUMANO E**
JOÃO CARNEIRO

Com os cabel
Fedendo até a

m rozario no
sa fora da e

A a dedo da
asa do autor e editor,
em Afogados á rua do Motocolombé,
n.º 28 Arrabalde do Recife.

[154014] C3274

Barros, Leandro Gomes de.

O sertanejo no sul / [Leandro Gomes de Barros]. Paraíba : Popular Editora, [19--].
16 p. : 69 estrofes : sextilhas : 7 sílabas.

Código : NDQOVA.

1. verso : Nós todos estamos ao par.

Capa : clichê.

Transcrição de folheto a partir de fotocópia.

1. Condições de vida 2. Migrações internas I. Debate de Josué Romano e João Carneiro

Doçõe de Vicente Salles

Francisco Gomes de Barros

VERGILIO POPULARES

O Sertanejo no Sul

DEBATE DE JOSUÉ ROMANO E
JOÃO CARNEIRO

EDITORA EDITORA
Typografia e Typographia
1914 - Rua da República, 284
Paraná

Leandro Gomes de Barros

O sertanejo no Sul

Nós todos estamos ao par
Das indigencias do Norte;
Quando o anno não é secco
O inverno é muito forte;
Vem sertanejo de cima
Arrenegando da sorte.

Vendo que morre de fome
Como morre qualquer bruto,
Vae ver se choveu no sul
Ou se tambem está enchuto,
Pergunta o senhor de engenho:
De onde vem este matuto?

Com os cabellos tão grandes
Fedendo até a fumaça,
Um rosario no pescoço,
Camisa fôra da calça,
Em cada dedo das mãos
As unhas têm meia braça.

O velho chega na frente
Vindo atraz grande ranchada,
Gente de todo tamanho
Chega a tomar a estrada
Parece até que nasceram
Oito e 10 duma ninhada.

A mãe da familia atraz
Com um filho em cada braço
Dois escanchados nos hombros
Outro bem no espinhaço
Uma trouxa na cabeça
Uma cuia e um cabaço.

Um filho com quinze dias
O outro com menos de mez
Na velha já se divulga
O estado de gravidez
Pergunta o senhor de engenho
Quantos filhos teem vocês?

Diz o velho: seu majór
Só eu vendo se me lembro
Chico nasceu em Agosto,
Miguè nasceu em Setembro,
Anna nasceu em Outubro,
Rita nasceu em Novembro.

João nasceu no mez de festa
José nasceu em Janeiro,
A mué fez u'a promessa
Ao pade do Juazeiro
Cuma num poudé pagar,
Abortou em Fevereiro.

O senhor de engenho perguntou:
Todo mez nascia um?
Responde o velho ora esta,
Familia é um bem commum.
O que que dá mais no sertão
É menino e girimum.

O número de todos os filhos
Você saberá qual é?
Diz o velho: seu major,
Pergunte ahi a mué
Diz a velha: eu num sei não,
Só se quem sabe é Mané.

Agora eu lembro-me bem,
Quando Caetano nasceu
Foi num dia de domingo,
Nessa tarde até choveu
Quando a besta de meu sogro
A cascavel a mordeu.

Eu estava apanhando fava
Na roça de meu cunhado,
Botei girimum no fogo,
Depois de ter almoçado
Pá, nasceu meu filho Cosme
Lá no rancho do roçado.

E Mané eu tive elle
Quando fui ao juazeiro
Uma besta quo eu levava
Teve um podrinho foveiro
Entre o poldro e o menino
Não sei quem nasceu primeiro.

Genoveva, foi no anno
Que appareceu a bixiga,
Ella, Antonia e Damiana,
Todas trez de uma barriga,
E neste anno teve até
Uma peste de formiga.

Pergunta o senhor de engenho:
Quantos filhos têm vocês?
Responde a velha: trazemos
Vinte e nove desta vez
Deus levou dez para o céu,
No sertão ficaram seis.

O senhor de engenho diz:
Eu estou com a vida ganha,
Tenho mais trabalhadores
Do que povo na Allemanha,
O que não me trabalhar,
Ou vai embora ou apanha.

O miseravel que vem
Pela fome perseguido,
Mette-se alli num mucambo
Julga que esta garantido;
Toda roupa serve ao nú,
A questão é está despido.

Trabalha a familia toda,
E se o homem não for máo,
Dá dois litros de farinha
Trez tostões de bacalhao.
Se for um da pá virada
De tarde só recebe páo.

O senhor de engenho diz:
Aqui não se faz desejo,
Morador do meu engenho
Só tem direito ao despejo
Que eu não vou trabalhar
Para engordar sertanejo.

Se acaso elle plantar canna
Diga adeus minha encommenda
Porque ou toma dinheiro
Ou então compra na venda
Deixa o trabalho do anno
No barracão da fazenda.

Quando chega-lhe a notícia
Do inverno no sertão
Elle diz logo: muè
Arrume meu matulão,
Quebre os cacos de panella,
Toque fogo no pilão.

Vae ver se o senhor de engenho
Compra as cannas que elle tem,
O proprietario diz:
Estou apitando tambem,
Do apurado da safra
Não resta mais um vintem.

Pode deixar suas cannas,
Se não poder as vender
Volte em Setembro ou Outubro
Que é o tempo de moer,
Pode assucar dar preço
E sua canna render.

Volta o pobre o miseravel
Com fome, descalço e nú,
Comendo pelo caminho
Joá e raiz de Umbú,
Roto que sò um cigano,
Magro que só um Urubú.

Volta no anno vindouro
Móe as canas com vechame,
Traz sesenta paes de assucar,
Porem chega no andame
Escorre todo tanque
Alli só dà é retame.

Cahiu no tanque perdeu-se
Inda que o dono reclame
O senhor de engenho diz-lhe:
Vá chorar lá no andame
Que essa sua buzina
Está agourando o retame.

O senhor de engenho ali
Não ouve queixa, nem choro,
Diz elle que o mel de furo
É pagamento de fôro,
Quem quizer sahir em paz
Aguente o desaforo.

Vai trabalhar alugado
Para poder ir embora
Chega em casa e diz: Maria,
Se eu lhe contar você chora,
O que eu trabalhei num ano,
O cão levou numa hora.

Cortei a canna e moí
Porem perdi meu suor,
Quando tinha a esperança
De voltar de lá mior,
Deixei tudo quanto fiz
No tanque de seu major.

Vou ao juazeiro e digo
Tudo que aconteceu,
Deixei a roça no sul,
O gado entrou e comeu,
Moí canna, fiz assucar,
Esse pá, se derreteu.

Mas meu padrin pade Cirço
Inda está no Joazeiro,
Elle ha de ser servido,
Que eu inda ganhe dinheiro,
E com os poderes delle
Inda seje um fazendeiro.

FIM

LIVROS A VENDA NA
"POPULAR EDITORA"

GRANDES DESCONTOS PARA OS
REVENDEDORES

Nos pequenos pedidos sem descontos re-
mettem-se os livros pelo correio livres
de porte.

Poesias Escolhidas, os melhores versos dos
maiores Poetas Brasileiros e Portuguezes, 1.
grosso volume 3.^a edição 3000

A Lyra do Nordeste, o melhor trovador da
zona, 1.^a edição 18500

Historia de Alonso e Marina, contendo a
morte de Alonso e a viuvez de Marina 25000

Historia completa de *Antonio Silvino*, illus-
trada na capa 18500

*O Reino Encantado das Trás Ouzas Pre-
tas*, grande romance em versos 18000

Historia completa de *Gonzalo Valente*, filho
de *Pedro Malamarito* 18000

O Homem das Cavernas, o grande contador
de Ouzas 18000

Descripção do Brasil, (completa) 8500

A Guerra do Anti-Christo 8500

Os aviadores e a viagem pelo espaço 8300

Pedidos a **F. C. Baptista Irmão**

Rua da Republica, 584—Parahyba

C3274

~~2400~~